

COMISSÃO DE TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO – CTASP

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)

REQUERIMENTO Nº _____, 2006.

Solicita seja convocado o Jornalista Bernardino Furtado, do Jornal Estado de Minas, para esclarecer os fatos vivenciados por ele na experiência a que se submeteu, indo para o campo, fazendo-se passar por um cortador de cana, nos Canaviais de Minas Gerais e São Paulo, para ver as condições de vida de um trabalhador, cortador de cana e as precárias condições de proteção no trabalho a ele oferecidas pelos patrões e aquelas que deviam estar amparadas por Lei.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requiero a V. Exa., ouvido o Plenário desta Comissão, seja convidado a comparecer a este Órgão técnico, em reunião de audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o Jornalista Bernardino Furtado, a fim de prestar informações e esclarecimentos sobre sua experiência nas cidades e comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha(MG) e canaviais e bairros periféricos de cidades produtoras de álcool e açúcar de São Paulo(SP).

JUSTIFICAÇÃO

Ao iniciar a leitura da reportagem “Na lavoura ARCAICA” publicada no Correio Braziliense de 04 de maio de 2006, deparei-me com a seguinte frase: “O contraste brutal de dois mundos”. Trabalho penoso e mal pago, corte de cana sustenta a indústria do álcool, que vive fase de esplendor”.

O jornalista Bernardino Furtado, do Jornal Estado de Minas, resolve aventurar-se nos canaviais das comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha (MG) e penetra-se nos bairros periféricos das cidades produtoras de álcool e açúcar de São Paulo (SP). Este jornalista com certeza viveu uma das mais difíceis experiências de sua vida, parecidas com aquelas dos garimpeiros do Pará, onde era tudo ou nada, quando se tratava de sobrevivência humana.

Ele experimentou a ansiedade e a angústia pela expectativa de conseguir um emprego de carteira assinada, ganhando pouco, mas que o ajudasse a dar abrigo aos seus familiares; após isto, a necessidade de encontrar residência para fixar-se contando com a solidariedade daqueles que apesar de “pobres”, sempre têm uma palavra amiga e uma mão para estender-lhe.

É impressionante isto. A constatação de que em pleno século XXI, pessoas, cidadãos e cidadãs comuns, brasileiros e brasileiras, trabalham honrosa e honestamente para sustentarem suas famílias e justificarem suas existências; é algo realmente brutal.

Como diz a reportagem, no Vale do Jequitinhonha(MG), forte pólo fornecedor de cortadores de cana, os trabalhadores têm uma justificativa padrão para as temporadas de até oito meses longe de suas famílias. Alegam os boiadeiros, os lavradores, os pequenos proprietários de terra, os carvoeiros ou até mesmo trabalhadoras braçais das cidades, que não é possível ganhar dinheiro, nem tampouco dar vazão a seus mínimos sonhos de consumo; com o que ganham em seu ofício normal. O corte da cana é um meio sacrificante, desgastante, exaustivo; mas, que paga cerca de R\$700,00(setecentos reais) líquidos por mês, contra diárias de R\$8,00 a R\$10,00(menos de R\$300,00) pagos por outros serviços prestados em seus ofícios normais. Isto foi facilmente comprovado pela reportagem exibida Programa Fantástico, dia 21 próximo passado, em que repórteres experimentais fizeram trabalhar semelhante e sequer conseguiram, alcançar o mínimo para receberem R\$5,00(cinco reais).

Um trabalhador cortador de cana, corta hoje, 12 toneladas cada, ganhando R\$5,00(cinco reais) até as 17:00 horas.

Diante dos fatos e da dura realidade desses trabalhadores, submeto esta solicitação aos Nobres Colegas Deputados para que seja aprovado este Requerimento, para que a Nação brasileira tome conhecimento de seus direitos e conscientize-se da necessidade de reivindicá-los e acima de tudo, de assegurá-los.

Sala das Comissões, de Maio de 2006.

Oswaldo Reis
Deputado Federal